

MÍDIA "EU-CÊNTRICA": A CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS FLEXÍVEIS E FLUÍDOS

MOMESSO, Maria Regina (UNIFRAN, FRANCA/SP)

Este trabalho teve por objetivo analisar as práticas discursivas e de constituição do sujeito por meio das redes sociais - as quais se configuram como uma mídia centrada na subjetividade e na exposição do indivíduo. O objeto de análise constitui-se no blog <http://juliepowell.blogspot.com/>.

Na esteira das novas práticas comunicacionais do ciberespaço, estão os *weblogs* – páginas da Web que permitem o registro freqüente de conteúdos diversos em forma de texto, vídeo e áudio, organizados em ordem cronológica reversa, com uma *interface* simplificada de edição, por meio da qual novos posts podem ser inseridos sem a necessidade da utilização escrita da linguagem HTML.

Jorn Barger criou a *home page Robot Wisdom*¹ em 1997 e nomeou-a de *weblog* (nomenclatura inglesa da união de dois termos: *web* (rede) e *log* (diário de bordo), portanto é considerado o primeiro blogueiro da história e criador da palavra *weblog*. Assim, os primeiros blogueiros eram indivíduos apaixonados pela *web* que aprenderam a usar o código HTML e através de seus diários virtuais pessoais já expunham suas idéias e anunciavam o que estava por acontecer: o *boom* do *blogs* (como são comumente conhecidos). Até a metade dos anos de 1998, havia apenas uma centena deles, mas a explosão do crescimento dos *blogs* terá força total com a criação de serviços gratuitos de fácil manuseio, ao alcance de qualquer indivíduo com acesso a internet para criar seu próprio *blog* como o *Blogger* (<http://www.blogger.com>), criado em 1999. Hoje, dispõe-se de uma variedade de *softwares free*, tais como o *Weblogger* (<http://www.weblogger.com>); *Velocinews* (<http://www.velocinews.com>); *Sapo* (<http://blogs.sapo.pt>); *Edith This Page* (<http://www.edithispage.com>); entre muitos outros.

No início, os *blogs* eram diários virtuais pessoais que criavam uma rede de *links* informativos e tratavam de assuntos diversos do cotidiano de cada blogueiro. A expansão dos *blogs* tornou-se alucinante a partir do final de 1999 e o dispositivo, que

¹ Ver <http://robotwisdom.com/>.

antes era considerado apenas como uma página de referência de informações, passou a ter outras funções dentro do ciberespaço. De diário pessoal, os *blogs* assumiram outros papéis, tais como: jornal *on line*; instrumento de *marketing* pessoal, empresarial, educacional, político; caderno educacional virtual ou ferramenta pedagógica, entre outros. Dessa forma, eles passaram a ser um novo dispositivo de comunicação, por meio do qual se estabelecem novas formas de saber, de poder e de ser.

O *corpus* de análise constitui-se do *blog* <http://juliepowell.blogspot.com/>, que utilizou o diário virtual pessoal para autonarrativização de suas experiências como cozinheira na *web* com o objetivo de tornar-se pessoa midiaticizada: saiu do mundo do “eu” privado e desconhecido para o mundo das mídias “eu-cêntricas”.

A fundamentação teórica da análise aqui apresentada centra-se na Análise de Discurso Francesa, cujo precursor é Michel Pêcheux, e também na filosofia foucaultiana sobre as práticas discursivas e de subjetivação.

Foucault (2000, p.136) entende como prática discursiva o “conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, em dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou lingüística, as condições de exercício da função enunciativa”. É por meio dessas práticas discursivas que o sujeito se constitui, ou seja, é pelo discurso e no discurso que a subjetividade constrói-se.

De fato, na prática discursiva, o sujeito constrói-se a si e aos outros, e o discurso é entendido como o conjunto das coisas ditas, em que relações, regularidades e transformações podem ser observadas, tornando-se assim o domínio em que certas figuras e certos entrecruzamentos indicam o espaço singular de sujeito falante, que pode receber o nome de “autor”. Não importa quem fala, mas o que ele diz, e ele não o diz de um lugar qualquer (FOUCAULT, 2000).

Dessa forma, o que mais interessa na análise discursiva foucaultiana são os enunciados efetivos numa dada formação discursiva, pois estes são dotados de uma memória, são repetíveis, têm sua própria materialidade, seu modo de aparecimento e seu domínio. O mais importante é a função sujeito no enunciado, já que o lugar sujeito é vazio e pode ser ocupado por todo aquele que preencher certas condições, tais como normas institucionais ou jurídicas, ou ter o direito de dizer o que diz, por ser capacitado

ou estar apto pelo *status* ou pela função que ocupa para dizer daquele jeito e não de outro.

Na atualidade, os *blogs* surgiram como uma resistência à ordem discursiva estabelecida pela mídia tradicional que tem como *thesaurus* a objetividade, o compromisso com a verdade, a imparcialidade, o profissionalismo, e que tem, conseqüentemente, o papel de mediadora do conhecimento e o poder de formar opiniões. A mídia tradicional, até então, tinha seus representantes como profissionais qualificados para o fazer jornalístico e estes se tornavam conhecidos e vistos pelo público como verdadeiras celebridades, podem, por exemplo, ser citados jornalistas como Glória Maria, Boris Casoy, Clóvis Rossi, e outros.

A novidade dos *blogs* reside em trazer para o “estrelato” midiático pessoas comuns, que ao contrário da objetividade e da verdade absoluta dos fatos trazem à tona a subjetividade e a relatividade da verdade. No palco dos *blogs* o blogueiro tem a possibilidade de tornar real a ânsia de todo ser humano de ser (re)conhecido, de fazer sucesso, de ser o centro das atenções e ao mesmo tempo receber o *feedback* daqueles que assistem a sua performance. Tudo isso pode ocorrer sem a mediação de uma instituição que lhe atribui o poder de falar, esse poder é conquistado pelo simples ato de produção de uma página gratuita na internet.

O registro da cultura, do modo de ser e de pensar, a idéia de tornar-se conhecido, a busca da eternização por meio da memória coletiva demonstram que o homem tem necessidade de deixar inscritas suas marcas. Do *homo sapiens* ao *homo digitalis*² várias linguagens e tecnologias serviram de meios para construir arquivos que guardassem suas memórias de si e dos outros. Os *blogs* podem, então, ser entendidos como dispositivos do ‘eu’ para deixar suas marcas e fazer sua história no mundo. Um processo que pode ser denominado de mídia ‘eu-cêntrica’: o ‘eu’ no centro do conhecer, do saber, do dizer e do poder.

No que se refere às mudanças de paradigmas da mídia tradicional para a mídia ‘eu-cêntrica’, as idéias do sociólogo Bauman (2001) acerca da contemporaneidade vem confirmar o processo dessas transformações. Antes, tínhamos um mundo sólido,

² O termo *homo sapiens* foi usado, não no sentido biológico, mas sim num sentido figurado em termos da evolução do homem quanto à utilização de instrumentos de comunicação. Neste caso, o *homo digitalis* pertence à mesma espécie do *homo sapiens*, porém sua forma de convivência com o meio foi alterada.

determinado e delimitado com discursos e identidades estabelecidas e agora, o que se tem é uma realidade ambígua, multiforme, nomeada por Bauman (2001) de "modernidade líquida". A designação é respaldada, entre outros aspectos, pela desintegração de discursos sólidos, fixos, previsíveis, institucionalizados, tanto no campo econômico, como no social e no político, que são intensificados pelas novas tecnologias.

As individualidades assumem o papel e o lugar das instituições tradicionais. Atualmente, os indivíduos ditariam os parâmetros, chocando-se com outros multifacetados novos padrões de convívio social cada vez mais micros, mais fluidos, em curtos espaços de tempo, como é o caso dos *blogs*.

Para Baudrillard (1981) o real está morto, é seu simulacro quem sobrevive no mundo midiático, cibernético, digital, eletrônico, televisivo e das nets em geral, não é o verdadeiro, mas o veridictório que assume o lugar do real. Hoje, vive-se não o real, mas a sua simulação no virtual. Assim, os *blogs* são espaços propícios para que os indivíduos simulem o real e criem, assim, simulacros do que desejam ser e ter.

Esta análise parte do pressuposto de que a internet, por meio dos *blogs*, além de ser um instrumento de comunicação e expressão de idéias e informações, de divulgação, de aprendizagem, entre outros, funciona também como um “espelho” que simula a imagem e a representação de si próprio de forma diferente, conseqüentemente, há uma (re)significação do sujeito e de sua(s) identidade(s). Pode-se observar isso nos *blogs* em análise.

No blog de Julie Powell (<http://juliepowell.blogspot.com/>), tem-se a construção de uma outra Julie, pois, anteriormente, no mundo real, ela era uma pessoa comum, desconhecida, aspirante à atriz, secretária de uma repartição pública por falta de opção e infeliz. No mundo virtual, construído por meio do *blog*, ela tornou-se uma celebridade, autora de um *best seller* americano “Julie & Julia”, que é a compilação de seus escritos virtuais sobre sua aventura de realizar 524 receitas do livro de Julia Child “Mastering the Art of French Cook”.

A partir das práticas discursivas apresentadas no *blog*, Julie construiu um mundo virtual. Sua identidade foi (re)construída e (re)significada por meio de seus discursos e dos discursos de seus leitores virtuais, tornou-se conhecida e passou a ser identificada

como cozinheira de receitas francesas e escritora. Como ressalta Nina Horta, em matéria jornalística da Folha de São Paulo de 11 dezembro 2007, intitulada “Projeto culinário vira blog de sucesso”, a blogueira, na sua quitinete nova-iorquina, ficou conhecida e amada por muitos ‘bleaders’ (leitores de blog) e ganhou o prêmio Blooker de livro sobre *blogs* de 2006. Além disso, o livro da blogueira virou filme com Merly Streep no papel de Julia Child.

A auto-narrativização, no *blog* (<http://juliepowell.blogspot.com/>), de sua aventura como cozinheira permitiu a Julie expor não um sujeito uno e estável – a Julie de antes -, mas a multiplicidade de um ‘eu’ que se revela agora como escritora e modelo a ser seguido para a conquista de sucesso e dinheiro. De fato, não é no fogão que ela perseverou profissionalmente, mas sim como escritora, tanto que já está escrevendo um segundo livro sobre sua experiência no aprendizado para açougueiro. Observa-se que Julie apropria-se do discurso do empreendedorismo ditado pela sociedade pós-moderna, em que o indivíduo não pode estar acomodado ou parado em um único lugar, deve ser diferente, fazer diferente. Assim, Julie com sua prática discursiva reflete no espelho – *blog* – o desejo de cada um de seus leitores, qual seja: o de ser celebridade e fazer sucesso.

Além disso, expõe em sua autonarrativização os conflitos de um “eu” que procura encontrar uma identidade, um perfil para ser e estar no mundo. O ser multifacetado utiliza o blog como mídia “eu-cêntrica”, faz dele o seu próprio marketing e trampolim para o sucesso.

Observa-se, de fato, que nas malhas discursivas da mídia ‘eu-cêntrica’ o *blog* é um dispositivo do ‘eu’ que permite a exposição das múltiplas facetas do ser. A comunicação que antes se centrava na objetividade e no dizer indireto, que possuía ‘uma verdade’, hoje se centra na subjetividade, no discurso direto, que expõe não ‘uma verdade’, mas ‘as verdades individuais’.

Da mesma maneira que as identidades são (re)criadas e (re)significadas por meio do *blog*, em que se tem a sensação de poder ser quem quiser ser, a ‘verdade’ relativiza-se e mostra-se múltipla dependendo do ponto de vista do discurso produzido e de sua recepção.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2001.

BAUDRILLARD, Jean. *Simulacros e Simulação*. Lisboa: Antropos, 1981

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1999.

_____. *A arqueologia do Saber*. 6ª ed. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.